

Elza Ribeiro Leone

Sua influência política e econômica, na elite jequiense

Igor dos Santos Silva¹

Resumo

Este artigo analisa a atuação de Elza Ribeiro Leone, figura influente na política e economia de Jequié, Bahia, durante um período marcado pelo coronelismo. Com base em uma abordagem qualitativa, a pesquisa utiliza análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas para compreender o impacto de sua liderança na transformação da região. As fontes bibliográficas exploram aspectos históricos e sociais do coronelismo e da imigração italiana, enquanto as entrevistas captaram memórias locais sobre Elza Leone. Apesar da riqueza de informações provenientes de seus familiares, a pesquisa enfrentou limitações significativas quanto às fontes orais. A maioria dos relatos destacou aspectos positivos de sua trajetória, mas faltaram opiniões externas que poderiam oferecer uma perspectiva crítica ou mais diversificada. Tentativas de localizar outras fontes foram frustradas pela recusa ou ausência de interlocutores dispostos a contribuir. O estudo revela que Elza Leone desempenhou papel central na articulação política e no desenvolvimento econômico de Jequié, mas também aponta para os desafios metodológicos enfrentados ao lidar com memórias idealizadas e lacunas de informação. Conclui-se que sua influência permanece significativa, mas a necessidade de investigações futuras com fontes mais amplas é fundamental para aprofundar o entendimento de sua contribuição histórica.

Palavras-chave: Elza Leone. Coronelismo. Jequié. História local.

Abstract

This article analyzes the role of Elza Ribeiro Leone, a prominent figure in the politics and economy of Jequié, Bahia, during a period marked by coronelismo. Based on a qualitative approach, the research employs documentary analysis, literature review, and interviews to understand the impact of her leadership on the region's transformation. Bibliographic sources explore historical and social aspects of coronelismo and Italian immigration, while interviews captured local memories about Elza Leone. Despite the wealth of information provided by her family members, the research faced significant limitations regarding oral sources. Most accounts emphasized the positive aspects of her trajectory, but external opinions that could offer a critical or more diverse perspective were lacking. Attempts to locate other sources were hindered by the refusal or unavailability of potential contributors. The study reveals that Elza Leone played a central role in political articulation and economic development in Jequié but also highlights the methodological challenges of dealing with idealized memories and information gaps. It concludes that her influence remains significant, yet future investigations with broader sources are essential to deepen the understanding of her historical contribution.

Keywords: Elza Leone. Coronelismo. Jequié. Local history.

¹ Graduando em História pela universidade do estado da Bahia campus V DCHV Santo Antônio de Jesus Bahia

Introdução

A história de Jequié, cidade localizada no sudoeste da Bahia, é marcada pela presença de figuras influentes que contribuíram para o desenvolvimento político, econômico e cultural da região. Entre essas lideranças, destaca-se Elza Ribeiro Leone, uma mulher que atuou em um contexto dominado pelo coronelismo, sistema político baseado na concentração de poder em líderes locais. Este artigo tem como objetivo analisar a atuação de Elza Leone, abordando suas contribuições para a política e a economia da cidade, bem como seu impacto na construção da identidade cultural local.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma metodologia qualitativa, que envolveu a análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. A revisão bibliográfica incluiu obras fundamentais sobre o coronelismo (LEAL, 2012), cidadania no Brasil (CARVALHO, 2002) e dinâmicas sociais de Jequié (MARCELO, 2021), além de estudos sobre imigração italiana e suas influências culturais e econômicas (LANDIM et al., 2012). As entrevistas buscaram captar percepções e memórias relacionadas à atuação de Elza Leone, contribuindo para uma visão contextualizada de sua influência. Para tanto, foram elaboradas perguntas abertas, permitindo aos participantes compartilhar suas perspectivas de forma livre e detalhada.

No entanto, a pesquisa enfrentou limitações importantes quanto às fontes orais. A maioria dos entrevistados eram parentes de Elza Leone, cujos relatos, embora valiosos, apresentaram predominantemente elogios e enfatizaram sua generosidade, liderança e importância para o desenvolvimento de Jequié. Apesar dos esforços para localizar interlocutores externos, como moradores antigos ou especialistas locais, essas tentativas foram infrutíferas. Algumas pessoas se recusaram a participar, enquanto outras demonstraram hesitação em abordar o tema. A ausência de vozes dissonantes ou críticas evidenciou uma lacuna significativa, restringindo a possibilidade de uma análise mais equilibrada sobre sua atuação e legado.

Dessa forma, embora o estudo ofereça uma visão rica sobre a influência de Elza Leone, ele também reflete os desafios de reconstruir trajetórias históricas em contextos locais onde as memórias são mediadas por relações afetivas. A predominância de narrativas idealizadas reforça a necessidade de futuras investigações que contemplem múltiplas fontes e perspectivas, permitindo um entendimento mais abrangente das

dinâmicas sociais e políticas da época. Este artigo, assim, propõe não apenas apresentar a trajetória de Elza Leone, mas também discutir as limitações enfrentadas na coleta de dados e na construção de narrativas históricas em comunidades como Jequié.

Política e economia: Elza Leone na região de Jequié

Este estudo explora a influência de Elza Ribeiro Leone no cenário político e econômico de Jequié, uma cidade localizada no sudoeste da Bahia, Brasil. Analisa-se como Elza Leone desempenhou um papel crucial na política local, influenciando decisões e moldando políticas que impactaram diretamente a economia regional. São abordadas suas estratégias de liderança, alianças políticas e iniciativas econômicas que contribuíram para o desenvolvimento de Jequié. Além disso, examina-se como sua atuação política foi fundamental para a implementação de projetos e políticas de governo que beneficiaram a sociedade, destacando sua capacidade de mobilização e articulação em um contexto marcado por desafios econômicos e sociais.

No contexto mais amplo, enfatiza-se a relação entre o desenvolvimento urbano e a sociedade capitalista industrial no Brasil. A atividade industrial passou a dominar a reprodução ampliada do capital, esse momento histórico foi crucial para a emergência da sociedade capitalista industrial no país. A rede urbana desempenhou um papel fundamental na absorção e no comércio de manufaturados exportados das capitais, integrando-se à agropecuária regional um aspecto particularmente relevante na região de Jequié. Este cenário contextualiza a importância das ações de Elza Leone, que, através de sua liderança, contribuiu para alinhar o desenvolvimento local com as dinâmicas econômicas nacionais.

No contexto específico do Quilombo Urbano Barro Preto, a análise de entrevistas e questionários revela a importância de locais como a Rua da Linha e a Caixa D'Água na configuração da memória material da comunidade quilombola. A Rua da Linha, hoje conhecida como Rua ou Avenida Vicente Leone, é descrita como o principal eixo do bairro, por onde antes passavam os trilhos de ferro. Esse local movimentado não apenas conectava a comunidade ao transporte ferroviário, mas também servia como ponto central de referência na vida cotidiana dos moradores, conforme destacam os depoimentos coletados (SILVA JUNIOR, 2022).

A Caixa D'Água, por sua vez, além de ter sido um reservatório essencial para abastecer os trens, desempenhou um papel significativo na história local. Inicialmente ligada à ferrovia, esse ponto de referência tornou-se um bairro adjacente ao Quilombo Urbano Barro Preto. Sua importância histórica é ressaltada pelo impacto que teve após a enchente de 1914, que destruiu grande parte de Jequié e estimulou o desenvolvimento urbano em direção às áreas mais elevadas da cidade (MARCELO, 2021).

Portanto, a análise dos elementos de memória material no Barro Preto evidencia não apenas a relevância histórica desses locais para a comunidade quilombola, mas também como eles estão intrinsecamente ligados à transformação urbana e ao desenvolvimento socioeconômico de Jequié ao longo do tempo. Esses pontos não só remetem ao passado ferroviário e industrial da região, mas também refletem a resiliência e a adaptação da comunidade frente às mudanças históricas e ambientais que marcaram sua trajetória (FERNANDES, 2017; SILVA JUNIOR, 2022).

Landim et al. (2012) oferece uma análise detalhada sobre a influência e impacto da imigração italiana na região de Jequié, especialmente focando na família Leoni. A obra revela como essa imigração não apenas contribuiu para a economia local, mas também deixou marcas profundas na identidade cultural da cidade.

Em relação à cidade de Jequié, o estudo destaca o impacto da chegada da família Leoni e de outros imigrantes italianos no desenvolvimento socioeconômico da região. A presença desses imigrantes estendeu-se além da atividade agrícola, abrangendo setores como o comércio e a indústria, contribuindo para a diversificação econômica e o crescimento urbano de Jequié durante o período analisado. A obra examina especificamente o papel da família Leoni na formação da comunidade local e na preservação de tradições culturais.

Os autores investigam como os Leoni e outros italianos não apenas se adaptaram ao ambiente brasileiro, mas também influenciaram a cultura local ao introduzir novas práticas agrícolas, técnicas de produção e elementos culturais que persistem até os dias atuais. Além disso, o estudo aborda o processo de transmissão de posses de terras, analisando como as propriedades foram adquiridas e transferidas durante a chegada desses imigrantes. Examina-se como a família Leoni e outros imigrantes italianos obtiveram terras por meio de compras diretas de proprietários locais, concessões governamentais ou acordos legais, e como essas transações impactaram a estrutura fundiária e o desenvolvimento socioeconômico de Jequié. As dinâmicas sociais e políticas que envolveram os imigrantes italianos em Jequié, explorando suas interações com a

população local e suas contribuições para a estruturação da sociedade local. Isso inclui desde a participação ativa na vida comunitária até o estabelecimento de redes de solidariedade e apoio mútuo que ajudaram a fortalecer tanto a comunidade italiana quanto a integração com os brasileiros locais (LANDIM et al., 2012).

Para fundamentar a análise sobre Elza Leone e seu papel como figura do coronelismo e mito popular em Jequié, é essencial apresentar ao leitor quem foi ela, sua trajetória e como era vista e representada na sociedade local. Elza Leone foi uma influente líder política em Jequié, cujo poder e influência se manifestaram em um contexto marcado pelo coronelismo um sistema político caracterizado pelo domínio de líderes locais que controlavam o poder econômico e político regional. Sua trajetória política é marcada pela forte presença em decisões locais, influenciando políticas públicas e a dinâmica socioeconômica da região. Elza Leone era vista como uma figura central na articulação de alianças políticas e na manutenção de um sistema de clientelismo, no qual relações pessoais e troca de favores desempenhavam papel crucial.

Para compreender o papel de Elza Leone no contexto do coronelismo, foram utilizados conceitos e teorias relacionados ao clientelismo e ao poder político local. Victor Nunes Leal, em sua obra *Coronelismo, Enxada e Voto*, discute sobre o clientelismo como um sistema de relações políticas baseado na troca de favores entre políticos e eleitores. Essa abordagem ajuda a entender como Elza Leone estabeleceu e consolidou seu poder político na região de Jequié.

Além disso, a obra de José Murilo de Carvalho, *Cidadania no Brasil: O Longo Caminho*, foi empregada para analisar o contexto político e social em que Elza Leone atuou. Carvalho explora as dinâmicas de poder e cidadania no Brasil, oferecendo insights sobre os desafios e peculiaridades do sistema político brasileiro, especialmente em contextos locais marcados por práticas coronelistas.

Para fundamentar o estudo sobre figuras influentes no contexto do coronelismo e do mito popular em Jequié, foi essencial recorrer a conceitos e teorias relacionados ao clientelismo e ao poder político local. José Murilo de Carvalho, aborda a construção da cidadania no país, destacando a importância da participação política e da luta por direitos (CARVALHO, 2001). Esses conceitos foram aplicados para compreender a atuação de líderes locais e sua relação com a comunidade.

Florestan Fernandes, em *A Revolução Burguesa no Brasil*, analisa as estruturas de poder e as relações sociais no Brasil, contribuindo para entender o contexto em que certas figuras se inseriram e como se tornaram dominantes em suas regiões (FERNANDES,

2020). Fernandes explora as dinâmicas sociais que permitiram a consolidação do coronelismo e do clientelismo, fenômenos presentes em diversas áreas do país.

Além desses autores, foram utilizadas fontes históricas locais, como documentos, registros e entrevistas com moradores da região, para complementar a pesquisa e fornecer informações específicas sobre a influência política e econômica de líderes em Jequié. Obras como *Jequié: dinâmicas e retrações urbanas*, de Valter Luiz dos Santos Marcelo; *Arqueologia e Direito Territorial: Um Estudo no Quilombo Barro Preto, Jequié, Bahia*, de Gustavo S. Silva Junior (SILVA JUNIOR, 2022) e *O quilombo e a escola de Barro Preto, em Jequié, Bahia: vicissitudes e sentidos de identidade*, de Viviane Barboza Fernandes, fornecem insights valiosos sobre a história local e as dinâmicas sociais que moldaram a região.

Com base nesse referencial teórico, analisaram-se e interpretaram-se os dados coletados, buscando compreender o papel de líderes locais como figuras representativas do coronelismo e mitos populares em Jequié, bem como sua importância política e econômica para a região. O estudo considerou como essas lideranças influenciaram a estrutura social e política local, estabelecendo relações clientelistas e impactando o desenvolvimento socioeconômico.

O período em que Elza Leone viveu no interior da Bahia foi marcado por intensas transformações sociais e políticas, conforme Carvalho (2002). Durante a primeira metade do século XX, o Brasil enfrentava o desafio de consolidar sua identidade nacional e estruturar um sistema político que refletisse os anseios de uma sociedade em constante mudança. Carvalho destaca que essa era foi caracterizada pela forte presença do coronelismo, um sistema de poder local no qual figuras influentes, geralmente homens conhecidos como coronéis, exerciam controle político e econômico sobre suas regiões por meio de relações clientelistas.

No interior da Bahia, especificamente na região de Jequié, esse sistema manifestava-se de forma evidente. Coronéis locais detinham grande poder, frequentemente através de trocas de favores e manipulação eleitoral, criando uma rede de dependência e lealdade que sustentava suas posições de autoridade. Nesse contexto predominantemente masculino, Elza Leone emergiu como uma figura excepcional, desafiando as normas estabelecidas em um ambiente dominado por homens.

Apesar do termo "coronel" estar associado a figuras masculinas, a atuação de Elza Leone caracterizou-se pela quebra desses paradigmas. Ela demonstrou notável habilidade política, exercendo influência significativa na comunidade local. Sua capacidade de

mobilização e resistência frente ao patriarcado e às estruturas de poder locais destacou-se em uma sociedade marcada pela desigualdade de gênero.

A sociedade baiana da época ainda estava marcada pela desigualdade social e pela ausência de uma cidadania plena para a maioria da população. Conforme analisa Carvalho (2002), a construção da cidadania no Brasil foi um processo lento e desigual, com barreiras significativas à participação política e à garantia de direitos para todos. Nesse cenário, a atuação de Elza Leone evidenciou não apenas sua competência política, mas também representou um avanço na luta pela inclusão feminina nos espaços de poder. Elza Leone desafiou as estruturas patriarcais vigentes, demonstrando que mulheres podiam ocupar posições de liderança e influenciar a política local. Sua atuação diferenciada, em contraste com a figura tradicional dos coronéis, contribuiu para a gradual transformação das relações de poder na região de Jequié.

Carvalho (2002) aponta que o período em questão foi marcado por crescente urbanização e modernização no Brasil, fatores que começaram a desafiar o tradicionalismo rural. No entanto, no interior baiano, essas transformações ocorreram de forma mais lenta, e a figura do coronel manteve-se como um pilar central do poder. O coronelismo persistiu como sistema político dominante, caracterizado pela concentração de poder nas mãos de líderes locais que exerciam influência significativa sobre suas comunidades por meio de práticas clientelistas (LEAL, 2012).

Fernandes (2020), em *A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica*, oferece uma análise aprofundada das transformações políticas e sociais ocorridas no Brasil durante a primeira metade do século XX. Ele argumenta que a revolução burguesa no país não seguiu o modelo clássico europeu de ruptura radical, mas se configurou como um processo gradual e híbrido. Elementos tradicionais e modernos coexistiam e frequentemente se confrontavam, especialmente em áreas rurais onde o poder local era exercido por coronéis e líderes tradicionais. A modernização econômica e a urbanização começaram a desafiar as estruturas tradicionais de poder, embora o coronelismo ainda prevalecesse em muitas regiões do interior.

Segundo Fernandes (2020), a sociedade brasileira estava profundamente marcada por desigualdades sociais e um sistema político excludente. A cidadania plena era privilégio de poucos, enquanto a maioria enfrentava limitações significativas em sua participação política e acesso a direitos básicos. A ascensão de figuras locais influentes refletia a capacidade de adaptação e manipulação dentro dessas estruturas de poder,

desafiando normas patriarcais e consolidando posições de liderança em um ambiente predominantemente masculino.

O cenário político e social descrito por Fernandes (2020) contextualiza as dinâmicas complexas e contraditórias do processo de modernização brasileiro. Isso ilustra como elementos do passado e do presente interagiram para moldar a evolução política e econômica do país, destacando a persistência de estruturas tradicionais em um contexto de mudanças e desafios crescentes.

Victor Nunes Leal, em *Coronelismo, Enxada e Voto*, aborda o coronelismo como um sistema político caracterizado pela concentração de poder nas mãos de líderes locais os coronéis que exerciam influência significativa sobre suas comunidades. No contexto das relações de gênero, Leal (2012) descreve o coronelismo como um sistema patriarcal, onde o poder político e econômico estava predominantemente nas mãos de homens. As relações de gênero dentro desse sistema eram marcadas pela subordinação das mulheres, que frequentemente não tinham voz política ou econômica significativa, ficando à margem das decisões políticas e sociais.

O poder político durante esse período era frequentemente exercido de forma autoritária e clientelista, onde os coronéis controlavam não apenas os votos dos eleitores, mas também o acesso a recursos e serviços essenciais. Essa dinâmica reforçava as hierarquias sociais e econômicas existentes, perpetuando desigualdades e limitando a participação democrática efetiva (LEAL, 2012). Leal destaca que o coronelismo não apenas influenciou a estrutura política brasileira, mas também moldou as relações sociais e econômicas em nível local. O poder dos coronéis era sustentado por uma rede de clientelismo, onde trocas de favores e recursos eram fundamentais para garantir lealdade e controle sobre a população. Essas práticas refletiam e reforçavam normas de gênero, contribuindo para a manutenção de uma ordem social hierárquica e patriarcal.

Nesse contexto, a atuação de Elza Leone em Jequié torna-se particularmente relevante. Apesar da figura masculinizada associada ao termo "coronel", Elza Leone emergiu como uma liderança que desafiava as normas patriarcais estabelecidas. Ela demonstrou habilidade política notável, exercendo influência significativa na comunidade local e navegando pelas estruturas de poder existentes. Sua capacidade de mobilização e resistência frente ao patriarcado e às estruturas de poder locais destacou-se em um ambiente predominantemente masculino.

período que abrange o final do século XIX e a primeira metade do século XX, especialmente entre as décadas de 1920 e 1950. Esse período corresponde ao contexto

histórico em que Elza Leone atuou na região de Jequié, Bahia. Durante esse tempo, o coronelismo era um sistema político dominante no interior do Brasil, caracterizado pela concentração de poder nas mãos de líderes locais, conforme analisado por Victor Nunes Leal (2012).

A atuação de Elza Leone destaca-se nesse contexto, pois, apesar de o coronelismo ser tradicionalmente associado a figuras masculinas, ela emergiu como uma líder influente em um ambiente predominantemente patriarcal. Sua capacidade de navegar pelas estruturas de poder locais e exercer influência política significativa em Jequié ilustra as complexidades das relações de gênero e poder na época.

Esse período também foi marcado por intensas transformações sociais e políticas no Brasil, incluindo a transição gradual de uma sociedade agrária para uma mais urbanizada e industrializada, embora com profundas desigualdades sociais, como discutido por Florestan Fernandes (2020) em *A Revolução Burguesa no Brasil*. Essas mudanças desafiaram as estruturas tradicionais de poder, mas o coronelismo manteve-se presente em muitas regiões do interior, incluindo a Bahia.

Estudos sobre Jequié e regiões adjacentes, como o de Silva Junior (2022) sobre o Quilombo Barro Preto, e Fernandes (2017), que explora as vicissitudes e sentidos de identidade no quilombo e na escola de Barro Preto, fornecem insights sobre as dinâmicas sociais e a complexidade das relações de poder e identidade na região. Essas pesquisas evidenciam como figuras como Elza Leone puderam emergir como líderes em contextos de profundas desigualdades sociais e de gênero.

Durante o governo de Otávio Mangabeira (1947-1951), a Bahia enfrentou desafios significativos decorrentes da crise mundial do capitalismo e das políticas intervencionistas do Estado Novo. Esses fatores agravaram a tendência de estagnação econômica e a perda de posição relativa no contexto nacional, processo já em curso há muitos anos. Em conjunto com outros estados do Nordeste, a Bahia apresentava altas taxas de mortalidade infantil, analfabetismo, doenças e desemprego, exacerbando um quadro social preocupante, marcado pelo surgimento de favelas e outras formas de precariedade urbana (OLIVEIRA, CASIMIRO, WANDERLEI, 2014).

Este período também testemunhou um clima intelectual propício ao questionamento crítico, refletido em iniciativas como a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia, concebida por Anísio Teixeira e impulsionada sob o governo de Mangabeira. O estabelecimento de parcerias internacionais, como o convênio com a Universidade de Columbia para pesquisas sociais, destacou a necessidade

de compreender cientificamente a realidade baiana – a fim de promover potenciais mudanças estruturais e sociais no estado (OLIVEIRA; CASIMIRO; WANDERLEI, 2014).

Além disso, obras como a de Marcelo (2021), *Jequié: Dinâmicas e Retrações Urbanas*, exploram as transformações urbanas na região, contextualizando o ambiente socioeconômico em que Elza Leone atuou. A presença italiana no sertão da Bahia, discutida por Landim et al. (2012), também contribui para entender as influências culturais e econômicas que moldaram a sociedade local durante o período. Segundo Landim et al. (2012), "os imigrantes italianos desempenharam um papel significativo no desenvolvimento socioeconômico da região, não apenas na agricultura, mas também ao introduzirem práticas culturais e econômicas que se integraram à identidade local, como a inovação em técnicas produtivas e o fortalecimento das redes de comércio."

Em suma, apesar da figura tradicionalmente masculina associada ao coronelismo, Elza Leone exemplifica como mulheres puderam atuar e influenciar significativamente em um sistema político predominantemente patriarcal. Sua atuação desafia as normas de gênero da época, demonstrando que, mesmo em contextos adversos, era possível para mulheres exercerem liderança política e social.

Para analisar os mitos e lendas populares que envolvem figuras influentes e sua influência na construção da identidade cultural de Jequié, é necessário considerar diversos aspectos históricos, sociais e simbólicos que permeiam essa temática.

Em primeiro lugar, líderes locais são frequentemente lembrados como figuras emblemáticas de poder e influência na região de Jequié. O papel dessas personalidades, incluindo mulheres que exerceram forte liderança política e econômica, contribuiu para a criação de narrativas que misturam realidade histórica com elementos lendários. A mitificação dessas figuras pode ser vista como uma forma de legitimar seu impacto duradouro na comunidade local.

Ademais, os mitos e lendas que cercam esses líderes servem não apenas para enaltecer suas conquistas individuais, mas também para reforçar aspectos culturais e identitários da cidade de Jequié. Conforme Fernandes (2017) explora em seu estudo sobre o Quilombo Barro Preto, tais narrativas podem se tornar símbolos de resistência ao tradicional patriarcado político, desafiando normas de gênero estabelecidas e inspirando gerações posteriores de líderes e ativistas locais.

A construção dessa identidade cultural ao redor dessas figuras também pode ser interpretada como uma tentativa de preservar memórias coletivas e valores comunitários.

As histórias sobre suas vidas e feitos são transmitidas oralmente ao longo das gerações, incorporando elementos de heroísmo, determinação e comprometimento com o desenvolvimento da região (SILVA JUNIOR, 2022).

Por outro lado, a influência desses líderes na identidade cultural de Jequié não está isenta de controvérsias e interpretações divergentes. Enquanto alguns os veem como pioneiros visionários e benevolentes, outros podem destacar aspectos menos favoráveis de seus legados, como estilos autoritários de liderança ou eventuais controvérsias políticas durante seus períodos de influência (LEAL, 2012).

A análise crítica dos mitos e lendas populares sobre essas figuras também revela aspectos mais profundos da dinâmica social e política de Jequié. Essas narrativas não apenas ilustram como figuras históricas são reinterpretadas ao longo do tempo, mas também como são utilizadas para moldar percepções contemporâneas sobre o passado e o presente da comunidade local (MARCELO, 2021).

Cidadania e Identidade: A Influência das Transformações Sociais e Políticas em Jequié ao Longo do Século XX.

A construção da cidadania no Brasil ao longo do século XX foi marcada por períodos alternados entre ditadura e democracia, influenciando diretamente os direitos políticos, civis e sociais da população. De acordo com José Murilo de Carvalho (2002), essa trajetória começou a se delinear de forma mais significativa a partir da Revolução de 1930, que trouxe mudanças profundas na estrutura política do país.

Autores como Florestan Fernandes definem o movimento de 1930 como uma revolução porque ele representou uma ruptura significativa com a ordem política estabelecida pelas oligarquias agrárias. Fernandes argumenta que a Revolução de 1930 marcou a transição de um sistema político dominado por elites rurais para um novo modelo que favorecia a industrialização e a urbanização. Embora não tenha sido uma revolução no sentido clássico de uma mudança abrupta e radical, o movimento foi revolucionário ao alterar as bases econômicas e políticas do país, inaugurando um período de centralização do poder e de intervenção estatal na economia.

Durante o Estado Novo (1937-1945), sob o governo de Getúlio Vargas, houve uma centralização autoritária do poder e repressão aos direitos políticos, consolidando um regime que limitava a participação popular. Nesse contexto, os direitos sociais ganharam destaque, com a implementação de políticas voltadas para os trabalhadores e a criação de leis trabalhistas que buscavam melhorar as condições de vida da população,

ainda que de forma paternalista. Essas políticas sociais foram vistas como uma forma de compensação pela restrição dos direitos políticos, conforme analisado por Carvalho (2002).

Assim, a Revolução de 1930 é definida como revolução por autores como Florestan Fernandes devido ao seu impacto estrutural na reorganização das forças políticas e econômicas no Brasil. A mudança favoreceu a ascensão de novos grupos sociais e econômicos, como a burguesia industrial emergente, e alterou significativamente a dinâmica entre o Estado e a sociedade, estabelecendo as bases para a modernização do país.

O breve período democrático após 1945 trouxe avanços significativos em termos de direitos políticos no Brasil, com a restauração do voto direto e a possibilidade de participação mais ativa na vida pública. No entanto, o golpe militar de 1964 marcou o início de um novo período de ditadura, caracterizado por repressão severa e supressão de direitos civis, como a liberdade de expressão e manifestação. Durante os anos mais rígidos da ditadura militar (1964-1985), os direitos políticos foram restringidos, com censura à imprensa e perseguição a opositores políticos. A resistência a esse regime autoritário fortaleceu movimentos sociais que lutaram pela redemocratização e pela garantia dos direitos civis. Foi somente no período final da ditadura, especialmente com a abertura política iniciada no governo Geisel e a posterior luta pela anistia, que os direitos civis e políticos começaram a ser gradualmente restabelecidos (DAMINELLI; CAMARGO, 2022).

Os direitos sociais, por outro lado, foram historicamente relegados a um plano secundário durante os períodos autoritários, sendo retomados de forma mais consistente com a Constituição de 1988, que estabeleceu princípios de proteção social e inclusão. Esses direitos estão ligados à ideia de justiça social, garantindo acesso à saúde, educação e condições dignas de trabalho (DAMINELLI; CAMARGO, 2022).

Um mito marcante envolvendo figuras influentes em Jequié está relacionado à chegada de imigrantes italianos e sua contribuição para o desenvolvimento local. Segundo relatos populares e estudos históricos, famílias como a de Vicente Leone desempenharam papéis significativos na transformação da cidade, especialmente nas áreas industrial e educacional. Landim et al. (2012) destaca que a presença italiana no sertão da Bahia entre 1878 e 1910 trouxe novas ideias e tecnologias, e alguns desses imigrantes foram responsáveis por estabelecer instituições que impactaram profundamente a vida da comunidade.

Essas narrativas enfatizam figuras como Vicente Leone como líderes inspiradores e pioneiros em sua época. Acredita-se que eles enfrentaram desafios significativos, incluindo resistência cultural e econômica, mas superaram essas barreiras com visão estratégica e determinação. Suas contribuições são frequentemente associadas à modernização da cidade, à criação de empregos e ao fortalecimento da infraestrutura local.

Além disso, o legado desses imigrantes também destaca sua generosidade e compromisso com a comunidade, retratando-os como figuras benevolentes que não apenas investiram em negócios, mas também apoiaram causas sociais e educacionais. Esse legado contribuiu para a construção de sua imagem como ícones locais, cujo impacto transcendeu suas realizações materiais, influenciando a identidade cultural da cidade e inspirando gerações posteriores a perseguirem ideais de progresso e desenvolvimento comunitário.

O relato de entrevistas revela uma conexão profunda entre a figura de Vicente Leone e a história do desenvolvimento de Jequié. Entrevistados mencionam que Vicente, ao chegar à cidade junto com outros italianos, contribuiu significativamente para o progresso da região. Ele é descrito como um homem culto, religioso e empreendedor, responsável por estabelecer uma fábrica de refrigerantes – uma iniciativa inovadora que gerou empregos e auxiliou a população local (LANDIM et al., 2012). A fábrica de refrigerantes é lembrada como um marco na cidade, sendo uma das primeiras do tipo na região. Apesar dos desafios financeiros da época, sem o apoio governamental disponível atualmente, Vicente conseguiu realizar seu projeto por conta própria, demonstrando determinação e visão empreendedora.

Além de suas atividades industriais, Vicente também era um entusiasta do esporte, notadamente do tênis. Ele introduziu e promoveu o esporte na cidade, influenciando principalmente a elite local e os jovens de famílias abastadas, incluindo familiares de entrevistados que se destacaram no tênis sob sua influência. A lembrança das vestimentas elegantes e dos momentos de jogo revela a importância cultural e social que o esporte tinha na época, proporcionando não apenas entretenimento para as classes mais privilegiadas, mas também oportunidades de educação e desenvolvimento de valores morais, como disciplina e espírito esportivo, entre os praticantes.

Quanto às questões de posse de terras e suas origens, a chegada de imigrantes italianos ao sertão baiano no final do século XIX e início do século XX está ligada a políticas de colonização e distribuição de terras promovidas pelo governo brasileiro.

Segundo Landim et al. (2012), muitos desses imigrantes adquiriram terras por meio de concessões governamentais ou compras diretas, inserindo-se na economia local predominantemente agrária.

Essas posses de terra foram fundamentais para o desenvolvimento agrícola e econômico da região. No entanto, esse processo também gerou conflitos e disputas territoriais, especialmente com comunidades tradicionais, como os quilombolas. Estudos como o de Silva Junior (2022), sobre o Quilombo Barro Preto em Jequié, exploram as questões de direito territorial e evidenciam os desafios enfrentados por comunidades quilombolas na reivindicação e manutenção de seus territórios ancestrais diante da expansão agrária e urbana.

A dinâmica de posse e transmissão de terras na região reflete as complexas relações sociais, econômicas e políticas da época, onde o poder local, influenciado por práticas coronelistas, desempenhava um papel significativo. Victor Nunes Leal (2012) argumenta que o controle da terra estava intrinsecamente ligado ao poder político, e a distribuição fundiária era frequentemente usada como meio de consolidar influência e autoridade.

Reconhece-se, assim, uma reflexão sobre a influência de uma figura feminina, possivelmente Elza Leone, na cidade de Jequié, Bahia, conforme mencionado por entrevistados durante a pesquisa. Ela é descrita como uma pessoa generosa e inspiradora, alguém que compartilhava livros e despertava sensibilidade nas pessoas ao seu redor. Essas percepções reforçam sua ligação com a elite local e seu papel na fundação e desenvolvimento da cidade, sugerindo que sua família, incluindo seu pai e avô, foram figuras fundamentais nesse processo. As entrevistas indicam que Elza Leone e sua família eram frequentemente associadas à construção de uma identidade comunitária voltada ao progresso e à educação, valores profundamente marcantes na memória dos entrevistados.

A referência à elite como aqueles que estão nos pilares da sociedade indica um reconhecimento da importância histórica dessas famílias pioneiras na formação da comunidade jequieense. A narrativa destaca a continuidade dessa influência ao longo das gerações, com a elite sendo associada não apenas ao poder econômico, mas também ao legado cultural e social que ajudaram a construir.

A citação final, retirada de depoimentos coletados durante as entrevistas com membros da comunidade local, sobre estar no "bíblico de histórias que a gente escreveu" sugere um orgulho na ancestralidade e na preservação das histórias familiares. Essa expressão reflete a valorização das memórias coletivas e a intenção de manter viva a

narrativa das contribuições e realizações passadas, destacando o papel de figuras influentes, como Elza Leone, na formação da identidade cultural e histórica da região.

A figura do bisavô de Elza Leone é apresentada como um pilar cultural e familiar importante na comunidade. Descrito como alguém de condição financeira confortável, com propriedades como uma casa boa e uma fazenda no passado, ele também é lembrado por sua retidão moral e seu papel como mentor na orientação de seus filhos. Essa figura paterna era valorizada pela comunidade por sua integridade e pelo cuidado com a educação e o comportamento de seus descendentes. A menção ao tabu social da época em relação ao divórcio sugere uma sociedade conservadora, onde tais situações eram vistas com desaprovação. A história de amor envolvendo um tio de Elza Leone, que teria se apaixonado por uma mulher divorciada, ressalta os desafios e as normas sociais da época, contrastando com a imagem de retidão e respeito pelas tradições familiares que o bisavô representava.

A referência a bairros e locais específicos da cidade, como São Judas, reforça a forte conexão local, onde as histórias familiares se entrelaçam com a história comunitária. A narrativa revela um contexto em que a reputação e o comportamento eram valores fundamentais, moldados por normas culturais e sociais específicas da época.

No trecho citado de Aluísio Medeiros, referente à obra *"Terras do Sem Fim"* de Jorge Amado, é apresentada uma crítica contundente ao sistema de poder e justiça nas regiões dominadas pelos coronéis do cacau na Bahia. Medeiros sugere que, nessas terras, a lei formal é ineficaz, servindo apenas para prolongar disputas judiciais intermináveis e alimentar conflitos político-partidários. Em contrapartida, o "caxixe" – termo regional que remete a acordos informais e negociações extrajudiciais – é o mecanismo preferido para resolver conflitos. Quando o "caxixe" falha, entra em cena a "lei do mais valente", onde o poder é exercido pela força física, pela astúcia e pela capacidade de mobilizar capangas armados (MEDEIROS, 1961).

Essa dinâmica descrita por Medeiros sublinha a prevalência da violência e do autoritarismo dos coronéis, que fazem uso do poder econômico e do controle social para impor suas vontades sobre as comunidades locais. A referência ao "gatilho" como último recurso para resolver disputas ressalta a brutalidade que permeia essa ordem social, onde a violência física é muitas vezes o único meio para garantir o cumprimento dos interesses dos poderosos (MANSUR, 2020).

O enredo de *"Terras do Sem Fim"* apresenta uma narrativa intensamente marcada pela disputa entre dois clãs de fazendeiros de cacau, os Badaró e os Horácio, pelo controle

das terras do Sequeiro Grande. Essa disputa envolve uma complexa dinâmica de poder e violência que permeia toda a trama.

A crítica contemporânea, como exemplificado por Aluísio Medeiros e João Paulo Mansur, interpretou o contexto do romance como uma representação do coronelismo rural na Bahia. Para esses críticos, o poder dos coronéis se sobrepunha à frágil aplicação da lei estatal, sendo a justiça frequentemente substituída pela "lei do mais forte" ou "lei do gatilho". Essa visão destaca um ambiente onde o poder privado dos potentados rurais se impõe de maneira quase absoluta, perpetuando um patriarcalismo colonial em que a violência e a corrupção são meios aceitos de resolver disputas e impor a ordem social (MANSUR, 2020).

No entanto, é importante considerar que Jorge Amado não simplifica o coronelismo apenas como um regime de força bruta. Em "*Terras do Sem Fim*", ele retrata nuances das relações de poder, explorando as motivações individuais e os dilemas morais dos personagens envolvidos. Os conflitos entre os clãs não são meramente sobre território, mas também refletem questões de honra, tradição familiar e aspirações econômicas e políticas.

Amado sugere que o coronelismo é um reflexo das estruturas sociais e econômicas da época. Os coronéis são vistos não apenas como opressores brutais, mas também como figuras complexas que buscam afirmar sua autoridade em um contexto de transformações. Assim, enquanto a crítica da época tendia a simplificar o coronelismo como uma imposição tirânica sobre a ordem estatal, a obra de Amado convida a uma reflexão mais profunda sobre as dinâmicas de poder, as contradições humanas e as consequências sociais da concentração de poder nas mãos de poucos no contexto rural brasileiro (DAMINELLI; CAMARGO, 2022).

Economicamente, Elza Leone foi uma das principais proprietárias e gestoras de empreendimentos relevantes para a economia local. Seu envolvimento no setor empresarial não apenas gerou empregos, mas também impulsionou o comércio e a indústria na cidade. Através de investimentos estratégicos, ela contribuiu para o desenvolvimento infraestrutural e para a diversificação econômica de Jequié, fortalecendo a base econômica da comunidade e criando oportunidades para os residentes locais.

A influência de Elza Leone na elite jequeense pode ser entendida não apenas em termos de poder político e econômico, mas também como um exemplo de liderança feminina em uma época em que poucas mulheres ocupavam cargos de destaque nesses

setores. Sua capacidade de influenciar e transitar nesses espaços de poder reflete sua habilidade administrativa e determinação em enfrentar desafios e impulsionar mudanças na sociedade. Além disso, Elza Leone deixou um legado significativo não apenas como líder política e empresarial, mas também como uma figura que inspirou outras mulheres a se envolverem ativamente na vida pública e nos negócios. Sua história é um testemunho da importância de figuras visionárias e dedicadas ao progresso das comunidades locais, deixando um impacto duradouro que perdura até os dias de hoje em Jequié.

Questões de Posse e Origem das Terras:

A posse e transmissão de terras na região de Jequié estão intrinsecamente ligadas às dinâmicas sociais e políticas do período. A chegada de imigrantes italianos, como a família Leone, no final do século XIX e início do século XX, influenciou significativamente a estrutura fundiária local. Segundo Landim et al. (2012), muitos desses imigrantes adquiriram terras por meio de compras diretas ou concessões governamentais, inserindo-se na economia agrária predominante.

Essa aquisição de terras pelos imigrantes contribuiu para o desenvolvimento agrícola e econômico da região, mas também gerou conflitos territoriais, especialmente com comunidades tradicionais como os quilombolas. Estudos como o de Silva Junior (2022) sobre o Quilombo Barro Preto evidenciam os desafios enfrentados por essas comunidades na reivindicação e manutenção de seus territórios ancestrais diante da expansão agrária e urbana.

Victor Nunes Leal (2012) discute que o controle da terra estava intimamente ligado ao poder político, e a distribuição fundiária era frequentemente utilizada como meio de consolidar influência e autoridade. O coronelismo, caracterizado pela concentração de poder nas mãos de líderes locais, influenciava as relações de posse e a estrutura social da região.

Conclusão

A análise da trajetória de Elza Ribeiro Leone e seu impacto em Jequié revela a complexa intersecção entre política, economia e identidade cultural em um contexto historicamente marcado pelo coronelismo e pela desigualdade de gênero. Elza emerge como uma figura emblemática que, apesar das barreiras impostas em uma sociedade predominantemente patriarcal, destacou-se através de sua habilidade política e liderança inovadora. Sua atuação não apenas influenciou as decisões políticas e o desenvolvimento

econômico da cidade, mas também desafiou as normas sociais da época, abrindo espaço para uma maior participação feminina em esferas de poder.

Por meio da pesquisa qualitativa, que incluiu entrevistas e análise de documentos, foi possível captar as percepções sobre Elza e seu legado, embora a predominância de vozes elogiosas indique a necessidade de uma investigação mais plural e crítica. A construção da cidadania em Jequié, marcada por períodos de autoritarismo e mudanças sociais, também reflete a luta por direitos e a busca por uma identidade cultural que valorize as contribuições de todos os seus cidadãos.

Ademais, a presença dos imigrantes italianos, como a família Leone, e suas contribuições para a cultura e economia local, evidenciam a importância das interações sociais na formação da identidade de Jequié. A análise das questões de posse de terras e a relação com comunidades quilombolas ressaltam as tensões presentes na dinâmica socioeconômica da região, refletindo um histórico de luta por reconhecimento e direitos territoriais.

Este estudo conclui que a figura de Elza Leone transcende o mito e a lenda, representando um ícone de resistência e transformação em Jequié. Contudo, o desafio permanece em continuar a explorar e documentar as múltiplas narrativas que constituem a história local, garantindo que a memória coletiva da cidade seja rica e diversa, e que as vozes de todos os seus habitantes sejam ouvidas e valorizadas. As futuras investigações devem se empenhar em capturar as complexidades dessas histórias, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do passado e das dinâmicas sociais que moldam o presente de Jequié.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DAMINELLI, Elisa; DE CAMARGO, Carla Souza. Processos Históricos Na Constituição Da Sociedade Brasileira: escravidão, constituição de direitos e cidadania. 2022.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa: ensaio de interpretação sociológica. Editora Contracorrente, 2020.

FERNANDES, Viviane Barboza. **O quilombo e a escola de Barro Preto, em Jequié, Bahia: vicissitudes e sentidos de identidade**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.

LANDIM, Maria Luzia Braga et al. Marcas Identitárias: presença italiana no sertão da Bahia (1878-1910). 2012.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. Editora Companhia das Letras, 2012.

MANSUR, João Paulo. “TERRAS ADUBADAS COM SANGUE” O coronelismo de Terras do sem fim. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 36, n. 105, p. e3610507, 2020.

MARCELO, Valter Luiz dos Santos. Jequié: dinâmicas e retrações urbanas. 2021.

MEDEIROS, Aluísio. ([1944] 1961), “‘Terras do sem fim’, o romance do cacau”, in J. de B. Martins (org.), Jorge Amado: 30 anos de literatura, São Paulo, Martins.

OLIVEIRA, Edileusa Santos; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; WANDERLEI, Ruddy Aquino. Educação tradicional e educação moderna na região centro-sul da Bahia no contexto do Projeto Colúmbia. Revista HISTEDBR On-line, v. 14, n. 56, p. 108-117, 2014.

SANTANA, Charles d'Almeida. Fatura e ventura camponesas: trabalho, cotidiano e migrações: Bahia, 1950-1980. Annablume, 1998.

SILVA JUNIOR, GUSTAVO S. Arqueologia E Direito Territorial: Um Estudo No Quilombo Barro Preto, Jequié, Bahia. 2022.